

Folha de Pernambuco

7 de janeiro de 1990.

### Paranormais invadem Constituição

Enquanto vários cinemas de todo o país colocam o segundo “Caça Fantasmas” nas telas e filmes como “Poltergeist” e o campeão da bilheteria “O Exorcista” continuam literalmente saqueados das locadoras de vídeo, Recife começa a perder o medo de fantasmas. Tarde para o resto do mundo, cedo para o Brasil. É que a Constituição Estadual em seu capítulo de Assistência Social, artigo 174, acaba de aprovar – por unanimidade – a emenda do deputado Geraldo Barbosa (PFL), que coloca ao lado dos beneficiados – menores abandonados, necessitados, idosos desamparados e superdotados – os paranormais.



Miguel Benfica

Com essa inclusão, Pernambuco sai na frente dos demais Estados do Brasil no campo da parapsicologia — ciência que tem por objeto, o estudo e a pesquisa dos fenômenos paranormais. E mais: o Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas (IPPP) ganhará novos adeptos, além de (quem sabe?) apoio financeiro. “A emenda constitui um reconhecimento a nível estadual da importância do paranormal à sociedade, permitindo uma melhor assistência ao mesmo”, garantiu o Dr. Valter da Rosa Borges que, em 1973, fundou o Instituto. Segundo ele — que ri muito quando o chamam de caça-fantasmas — a partir desta nova constituição, seus funcionários — todos voluntários, afinal até hoje o IPPP funcionou com recursos próprios — terão facilitados os trabalhos de investigações dos fenômenos parapsicológicos e orientação de pessoas dotadas de aptidões paranormais (ou que estiverem passando por experiências paranormais, uma vez que nem todas as pessoas que passam por experiências com telepatia, clarividência ou precognição podem ser consideradas paranormais.

#### BASTA ESTAR VIVO

“Tudo leva a crer que todas as pessoas podem passar por práticas paranormais. Basta estar vivo. A causa do fenômeno parapsicológico é o homem vivo, agindo a nível do seu psiquismo inconsciente”, explicou Valter.

Daí por que vocês não acreditam em fantasmas, umbanda, espiritismo e todos aqueles pratos cheios em que as milhares de religiões comem, né?

“Sim, em parapsicologia não há defunto, como já afirmei anteriormente, não há espíritos, sobrevivência da alma, vida após a morte”, continuou, fazendo questão de realçar que a parapsicologia possui uma posição e metodologia estritamente científicas.

Científica e fascinante, Europa, URSS e Estados Unidos já descobriram sua importância e contam atualmente com mais de 200 universidades monitorando cursos de parapsicologia. No Brasil de Chico Xavier, Antônio Gasparetto e Thomas Green Morton, as pessoas ficam restritas a um núcleo de estudos criado recentemente na Universidade de Brasília (UNB), a Faculdade de Ciências Biopsíquicas do Paraná e, sediado na rua da Concórdia, 372, 4º andar, o IPPP, entidade movida a recursos próprios, com 23 filiados e alguns livros publicados no ramo da parapsicologia. Tudo para que você que se interessa por "para..." e não sair por aí reclamando.

Portanto, caso queira saber um pouco mais sobre esta ciência maluca — que, numa breve olhadela nem parece se tratar de ciência — e que sai por aí investigando todo e qualquer movimento involuntário de objetos, ou os problemas por que passam pessoas que, vulgarmente falando, conseguem “adivinhar coisas”; saiba antes que é mister um diploma universitário — em qualquer área — e muita dedicação. Não é à toa que a parapsicologia é considerada uma das mais complexas ciências por englobar de uma certa maneira, várias ciências.

Mas o Instituto tem lugar para todo mundo. E ministra regularmente os cursos Básico I e II, destinados ao pública em geral, com duração de um ano — 360 horas. Além disso, oferece também, cursos de pós-graduação — que já chegara a reprovar mais da metade da turma — que exige o diploma universitário. No final do curso, o postulante apresenta uma tese publicamente. Se aprovada, recebe o diploma de parapsicólogo. Todos esses cursos estão sendo ministrados sob a orientação da Delegacia Regional do MEC. Agora, em março, serão iniciadas novas turmas.



Segundo o dr. Valter, a emenda irá garantir uma melhor assistência aos paranormais

SOU UMA PARANORMAL, MOÇO?

Fulaninha chegou em casa e viu a televisão explodir, os copos voarem, os talheres entortarem. Como se não bastasse, quando já estava indo embora, avisou a mãe do perigo que seria ficar, naquele dia, perto de fogão. Saiu, comeu alguns hambúrgueres. Voltou, a mãe havia morrido enquanto preparava a sopa. E agora o que fazer?

Esta hipotética "tragédia", levaria fulaninha à Polícia. Em Pernambuco ela acabaria parando no IPPP — segundo garantiu o Dr. Valter, toda a Polícia já está previamente informada a respeito dos fenômenos paranormais. Lá seriam — e são — realizados dois testes: uma pe-

quena entrevista, e o teste para detectar habilidades de psi-gama e psi-kapa. Psi-gama é a ação da mente sobre outra mente — telepatia, clarividência e precognição - e psi-kapa corresponde à ação extracorpórea da mente sobre outros seres vivos e objetos físicos. Estes testes, de nomes esquisitos, ao contrário do que muitos imaginariam, nada tem a ver com os complexos computadorizados e toda aquela parafernália dos filmes de ficção dos anos 60.

Para o suposto paranormal é colocado apenas um baralho Zener — 25 cartas representando cinco símbolos: quadrado, estrela, ondas, cruz e círculo—, onde um pesquisador, invariavelmente atrás de uma espécie de cortina, pede ao entrevistado para que tente adivinhar o conteúdo das cartas. Caso o número de acertos variar acima de oito a 10 cartas, o entrevistado — fulaninha... — já pode ser considerado paranormal, assim como Thomas Green Morton... Quem sabe?

Quando estive em breve visita ao usineiro Duílio Cabral da Costa, Thomas deu um curioso prejuízo ao seu anfitrião. Na breve passagem pela fazenda, entortou cerca de cem garfos em apenas alguns dias. Segundo relatos de convidados que lá estiveram “o barbudo com cara de bruxo” tinha tanta reserva de energia que, inconscientemente, dava nós nos talheres colocados à mesa para o almoço.

O mistério que faz mover objeto

No Natal de 85, alguns moradores do edifício Paris, que fica na av. Cruz Cabugá, notaram algo de estranho no ar. Ou melhor algo de estranho se movimentando no ar. E o barulho vinha do apartamento 301, onde objetos (identificados) começavam a se espatifar por todos os cômodos. Chamaram a Polícia. Como nenhum dos policiais havia sido treinado para dar cabo a essas “assombrações”, acabaram saindo de fininho.

Por coincidência, morava no mesmo prédio o comunicador Samir Abou Hana. Que deu início à reportagem diretamente do local. Minutos depois, máquinas fotográficas, bloquinhos, canetas e câmeras de tevê compareceram em peso. Machado de Assis, diz que pior do que a Tragédia, só a publicação da mesma. Daí por que Toíinha, a dona do apartamento, depois das assombrações publicadas nos jornais, carregou por uns bons tempos fama de macumbeira".

Por essas e outras é que o Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas ainda não tem em mãos o número exato dos paranormais existentes no Estado — apesar de estar encomendando um cadastramento. “A nossa dificuldade maior é que essas pessoas se recusam a uma investigação sistemática com medo de eventuais transtornos, como este do Edifício Paris, por exemplo”, explicou Valter da Rosa Borges, sócio fundador do Instituto.

**EU SOU UMA PARANORMAL**

A socióloga, pedagoga e teóloga Maria das Graças Lima, achando que poderia ser uma paranormal, procurou o IPPP. Assistiu a algumas reuniões, lê muito sobre fenômenos parapsicológicos e já teve dezenas de experiências com precognição.

Há poucos dias, logo após leve sensação de cansaço, pressentiu que a Igreja de São Sebastião, da Imbiribeira, que costuma frequentar, seria roubada. Correu até lá e avisou. Na mesma noite o aparelho de som desapareceu. Maria das Graças conta também que por diversas vezes conseguiu prever o que seus amigos irão dizer quando a encontrarem. E por estas adivinhações (premonições) ela já foi taxada em vários momentos, de "macumbeira".

Tentar sanar esse tipo de superstições é um trabalho que o IPPP vem executando ao longo de seus 17 anos de funcionamento. O Dr. Valter da Rosa Borges acredita que a inclusão dos paranormais na Constituição Estadual irá contribuir em grande escala para um melhor combate à superstição. E informou ainda que o IPPP continuará promovendo debates, palestras — agora com um vigor — além de direcionar informações sobre o que vem a ser paranormalidade às comunidades carentes, onde o espiritismo ganha a cada dia novos adeptos. Além disso, com o advento da Constituição Estadual, tentará sensibilizar as autoridades e empresas privadas para angariar novos recursos – o IPPP funciona com recursos próprios.

\*\*\*

Diário de Pernambuco

15 de julho de 1990

Paranormalidade, um dom sem qualquer mistério



Paranormalidade é um dom, uma aptidão, tanto quanto um talento para escrever, cantar, compor ou jogar futebol, por isso é preciso acabar com aquela aureola de mágico que cerca o paranormal.

Essa é a conclusão a que chegaram os estudos do Instituto Pernambucano de Pesquisas Psico-biofísicas, fundado em 1 de janeiro de 1973 e que desde 1987, através de convênio com a Secretaria estadual de Educação, presta assistência ao superdotado e paranormal com sua equipe de parapsicólogos dirigida por Valter Rosa Borges.

Em sendo um dom, revela Borges, “Precisa de condições especiais para se manifestar. E, sobretudo quem o possui deve entender todas as suas características para poder dominá-las e, se for o caso, pô-las adequadamente a serviço da sociedade da mesma maneira como, no seu campo específico, faz o psicólogo, o médico ou qualquer outro profissional de saúde.”

Ensinar o paranormal a conviver com a sua paranormalidade para evitar explorações históricas e distorções é justamente o caminho que esta sendo seguido pelo IPPP nas suas pesquisas com paranormais. Paralelamente, realiza cursos para capacitar parapsicólogos e desempenhar a mesma missão.

“Desse modo”, explica Valter Rosa Borges, “contribuímos para desmistificar a paranormalidade, pois se trata de uma ocorrência no plano físico, nada tendo com fenômenos espíritos”.

#### ASSIM COMO UMA INSPIRAÇÃO

Na analogia que faz entre paranormalidade e, por exemplo, o talento de um escritor ou de um compositor, Rosa Borges ensina:

“Do mesmo modo que o escritor não tem inspiração para, a qualquer momento, produzir um texto de alta qualidade e só o faz em determinadas ocasiões (Balzac, para citar um caso, só conseguia produzir bem vestido num robe de chambre) ou o compositor não faz uma boa música a qualquer hora, o paranormal só se manifesta plenamente seu dom em determinados momentos. Daí que ele precisa saber quais esses momentos. E se for necessário, como induzir esses momentos - assim como fazia Balzac vestindo seu robe e muitos compositores escolhendo ambientes que os inspiram.”

Diário de Pernambuco

9 de setembro de 1990.

Parapsicologia, uma profissão em debate



No próximo dia 29 deste mês, no Mar Hotel, em Boa Viagem, será realizado o VII Sim-  
pósio Pernambucano de Parapsicologia, promovido pelo Instituto Pernambucano de Pesquisas  
Psicobiofísicas, onde, entre outros temas, será apresentado, pela primeira vez, um trabalho  
versando sobre a profissão do parapsicólogo.

Segundo o prof. Walter da Rosa Borges, parapsicólogo e presidente da instituição que  
promoverá o evento, embora ainda não seja oficialmente reconhecida a profissão do parapsi-  
cólogo, esta já existe, de fato, visto que o seu mercado de trabalho está devidamente delimi-  
tado, não colidindo com o de qualquer outro profissional, notadamente o do psicólogo.

A Psicologia, diz Rosa Borges, "tem por objeto o estudo dos fenômenos comuns da  
mente humana e, no plano terapêutico, a solução dos distúrbios emocionais de conteúdo neu-

rótico. A Psiquiatria trata do estudo dos fenômenos patológicos da mente humana e, em nível terapêutico, objetiva a solução dos distúrbios emocionais de conteúdo psicótico. A Parapsicologia tem por objeto o estudo dos fenômenos incomuns da mente humana, visando o estudo dos fenômenos paranormais e a orientação de pessoas que, direta ou indiretamente, estão sendo afetadas por estes fenômenos".

"Dito de maneira mais simples: o psicólogo lida com pessoas neuróticas, o psiquiatra, com psicóticos e o parapsicólogo, com as pessoas que apresentam manifestações paranormais".

O parapsicólogo, esclarece Rosa Borges, não faz psicoterapia: ele apenas orienta as pessoas perturbadas por experiências parapsicológicas, encaminhando-as, em caso de sequelas emocionais, aos cuidados de um psicoterapeuta, ou seja, um psicólogo ou a um psiquiatra. Ele lembra que a Constituição do Estado de Pernambuco, promulgada em 5 de outubro de 1988, em seu Artigo 174, determinou que o Estado e os Municípios estão obrigados a prestar assistência social ao paranormal, seja de modo direto, ou indiretamente, através de entidades privadas e sem fins lucrativos. Trata-se da primeira Carta constitucional no mundo que reconhece o valor social do paranormal.

E qual o profissional habilitado a lidar com o paranormal senão o parapsicólogo? - pergunta Walter. Além do mais, quem é competente para lidar com os fenômenos parapsicológicos senão o parapsicólogo? E, finalmente, quem deve elaborar e/ou aplicar testes parapsicológicos senão o parapsicólogo? .

Instalado, de fato, em 1986, no Recife, existe um Conselho Regional de Parapsicologia, cuja existência foi comunicada à Delegacia do Trabalho em Pernambuco, para fiscalizar a atuação dos parapsicólogos pernambucanos devidamente registrados no referido Conselho. Assim, para caracterizar a profissão do parapsicólogo, o Conselho Regional de Parapsicologia, sediado no Recife, em sua Resolução nº 01/88, de 12/03/88, determinou que compete ao parapsicólogo a investigação privativa dos fenômenos paranormais, a preparação e aplicação de testes ou ensaios parapsicológicos, a execução de serviços técnicos e de pesquisa parapsicológica na seleção e memória da técnica e da instrumentação de dispositivos psicotrônicos, a elaboração de estudos, projetos, análises, laudos técnicos e pareceres, assim como a realização de vistorias e arbitramentos em assuntos de natureza paranormal, a identificação e/ou treinamento de pessoas dotadas de aptidões paranormais, a orientação, aconselhamento e assistência às pessoas direta ou indiretamente afetadas por manifestações paranormais e o magistério em cursos de Parapsicologia, ministrados por entidades credenciadas ou de ensino superior.

Todas essas questões da prática profissional do parapsicólogo,, diz Rosa Borges, que é também presidente do Conselho Regional de Parapsicologia, serão aprofundadas por ocasião do VIII Simpósio Pernambucano de Parapsicologia e as pessoas interessadas poderão informar-se a respeito do evento através dos telefones 222-2703/ 325-5847/ 241-7402/ 361-1685 e 361-3105.

\*\*\*

21 de setembro de 1990

## As pesquisas psicobiofísicas e o mundo moderno

João Lyra Neto

As pesquisas psicobiofísicas estão alcançando, no mundo moderno, uma posição, realmente, elevada. São dados utilizados por psicanalistas e estudiosos, inseridos nesse campo imenso do elemento humano. Os estudos e as pesquisas, a esse respeito, têm evoluído bastante, nos últimos anos, concorrendo para que a biofísica, envolvendo a psicanálise, encontre outros caminhos para o conhecimento e melhoria da natureza humana. O Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas (IPPP), é uma instituição que cuida bem disso. Foi fundada em janeiro de 1973, com personalidade jurídica e reconhecida de utilidade pública estadual e municipal. Sua finalidade é o estudo e a pesquisa dos fenômenos paranormais, assim como o ensino e a divulgação da parapsicologia, por meio de cursos, conferências, seminários, simpósios e publicações de obras especializadas. Com o apoio do IPPP o seu presidente e fundador, prof. Valter da Rosa Borges, ministrou Cursos Básicos de Parapsicologia na TV Universitária, Canal 11, na Universidade Federal da Paraíba e na Universidade Católica de Pernambuco, na qual, também, realizou um Curso de Extensão em Parapsicologia. Para se ter uma ideia do trabalho desse instituto no Estado de Pernambuco, em 1982, inaugurou os seus cursos regulares de Parapsicologia, destinados ao público em geral e de caráter, meramente informativo, denominados de Básico I e Básico II. No ano seguinte, deu início a uma série de Simpósios, tendo, em 1985, promovido o I Congresso Nordestino de Parapsicologia e, em 1986, o V Congresso Brasileiro de Parapsicologia e Psicotrônica. No ano seguinte, editou o livro "Parapsicologia: Um Novo Modelo", dos Drs. Valter da Rosa Borges e Ivo Cyro Caruso. Em 1987, finalmente, firmou convênio com a Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, para assistência ao superdotado e ao paranormal.

O IPPP trabalha, na realidade, com uma equipe bem formada, para o atendimento, orientação e terapia de pessoas que estejam passando, direta ou indiretamente, por experiências paranormais e apresentando, por isso, distúrbios emocionais. Desde que solicitado, o IPPP procederá a investigação de casos que pareçam, à primeira vista, de natureza parapsicológica, emitindo pareceres ou laudos técnicos, desde que se tornem necessários. Por aí se vê, de forma clara, que a preocupação da sua diretoria e da equipe de especialistas, é procurar, de imediato, dar ajuda a qualquer pessoa que se apresente com problemas dessa natureza. Os problemas paranormais têm acontecido no mundo inteiro e têm sido divulgados pela televisão, cinema e rádio. Daí ter crescido, consideravelmente, o estudo da parapsicologia e da paranormalidade nos grandes centros universitários e educacionais, para que se tenha uma melhor visão desses problemas. O prof. Valter da Rosa Borges, sem dúvida alguma, e Ivo Cyro Caruso, são nomes, demasiadamente, conhecidos em Pernambuco. Com conhecimento da matéria eles buscam, já agora, no VIII Simpósio Pernambucano de Parapsicologia, através de amplos debates, palestras e conferências, um maior aprofundamento das questões. São palestras que giram em torno de: "Investigação de Fenômenos Paranormais, Orientação e Aconselhamento, Personificação, Meio Psi e o Fenômeno Paranormal, Questão da Sobrevivência e a Parapsicologia e Função Simbólica no Fenômeno Paranormal". São temas, portanto, colocados no VIII Simpósio que, certamente, encontrarão, da parte dos seus participantes (alunos, professores, estudiosos etc.) um interesse inusitado, dado o posicionamento dessa matéria no mundo atual. A participação do Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas, dentro desse contexto, é muito importante pelo que ele vem fazendo sobre o assunto, em Pernambuco e no Nordeste.

O Instituto Pernambucano de Pesquisas Psicobiofísicas merece, assim, das autoridades e dos órgãos públicos, a atenção e o apoio que se faz necessário, para ampliação do seu campo

de atividades, no Estado de Pernambuco e no Nordeste. A equipe de palestristas, que tem participado de outros debates, seminários e simpósios no Recife, vão ter, nesse VIII Simpósio, o sucesso merecido.

O artigo acima tem o objetivo, como matéria jornalística, de contribuir para o êxito do VIII Simpósio Pernambucano de Parapsicologia, enaltecendo a pessoa do prof. Valter da Rosa Borges, seu organizador e presidente do IPPP.